

114 - As Cartas do Cristo

"Porque já é manifesto que sois a carta do Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus Vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração."

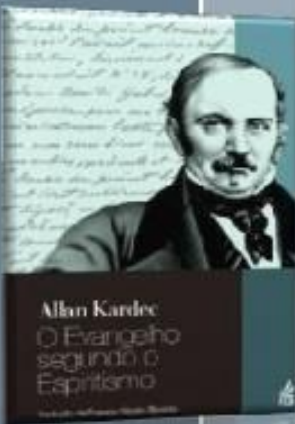
— Paulo. (2ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS, capítulo 3, versículo 3.)

É singular que o Mestre não haja legado ao mundo um compêndio de princípios escritos pelas próprias mãos.

As figuras notáveis da Terra sempre assinalam sua passagem no planeta, endereçando à posteridade a sua mensagem de sabedoria e amor, seja em tábuas de pedra, seja em documentos envelhecidos.

Com Jesus, porém, o processo não foi o mesmo.

O Mestre como que fez questão de escrever sua doutrina aos homens, gravando-a no coração dos companheiros sinceros.

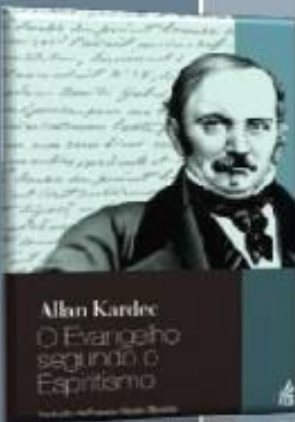


Seu testamento espiritual constitui-se de ensinamentos aos discípulos e não foram grafados por ele mesmo.

Recursos humanos seriam insuficientes para revelar a riqueza eterna de sua Mensagem.

As letras e raciocínios, propriamente humanos, na maioria das vezes costumam dar margem a controvérsias.

Em vista disso, Jesus gravou seus ensinamentos nos corações que o rodeavam e até hoje os aprendizes que se lhe conservam fiéis são as suas cartas divinas dirigidas à Humanidade.



O Evangelho
Redivivo

Esses documentos vivos do santificante amor do Cristo palpitam em todas as religiões e em todos os climas.

São os vanguardeiros que conhecem a vida superior, experimentam o sublime contacto do Mestre e transformam-se em sua mensagem para os homens.

Podem surgir muitas contendas em torno das páginas mais célebres e formosas; todavia, perante a alma que se converteu em carta viva do Senhor, quando não haja vibrações superiores da compreensão, haverá sempre o divino silêncio.





O Evangelho
Redivivo

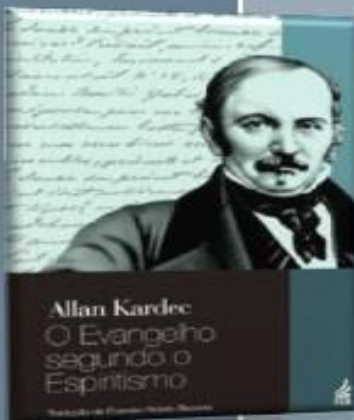


O Evangelho ***Redivivo***

O Evangelho **Redivivo**

Livro I - Tema 3.4.1

Introdução Sócrates e Platão, precursores da ideia Cristã e espírita. (Tópicos de I a VI)



Iniciamos neste estudo a análise da Introdução IV de O evangelho segundo o espiritismo, que faz referências a citações de Sócrates, por intermédio de Platão...

I Tópicos I a VI;

Tópico I.

O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.

Comentário de Allan Kardec:

Não se pode enunciar mais claramente a distinção e a independência entre o princípio inteligente e o princípio material.

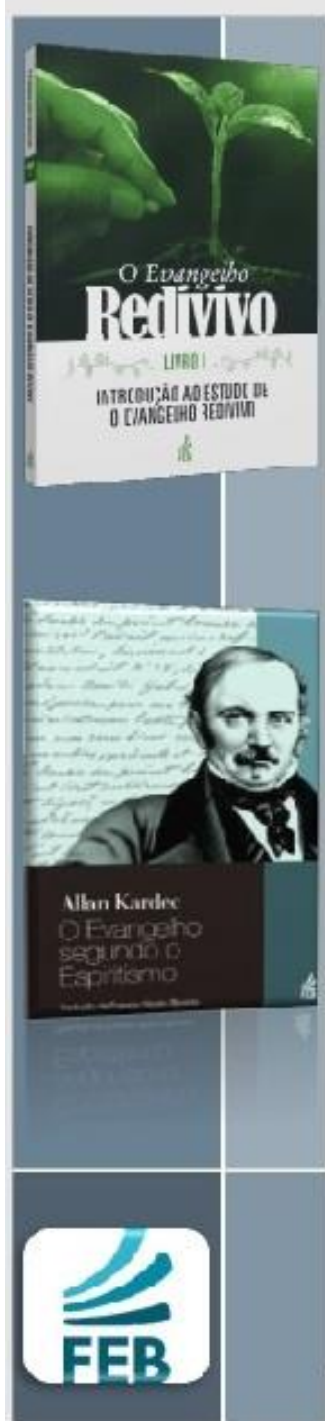
É, além disso, a doutrina da preexistência da alma;

da vaga intuição que ela guarda de um outro mundo, a que aspira;

da sua sobrevivência ao corpo;

da sua saída do mundo espiritual, para encarnar, e da sua volta a esse mesmo mundo, após a morte.

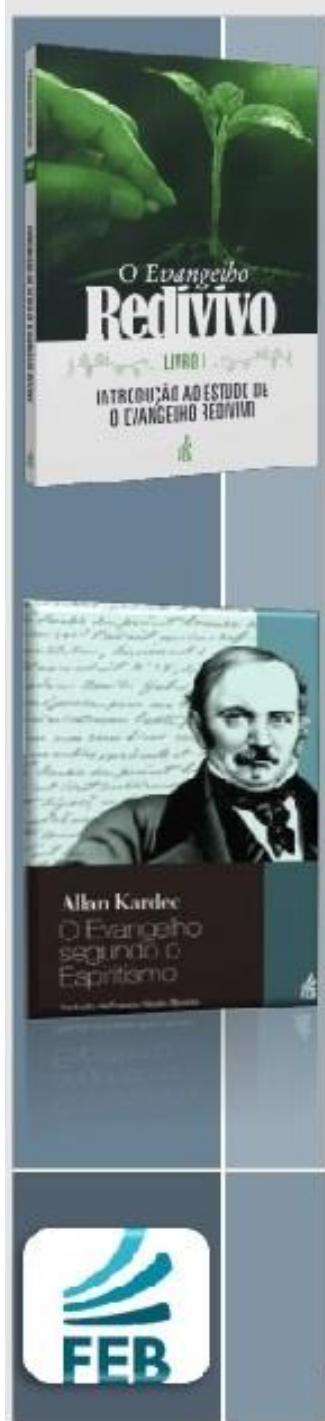
É, finalmente, o germe da doutrina dos anjos decaídos.

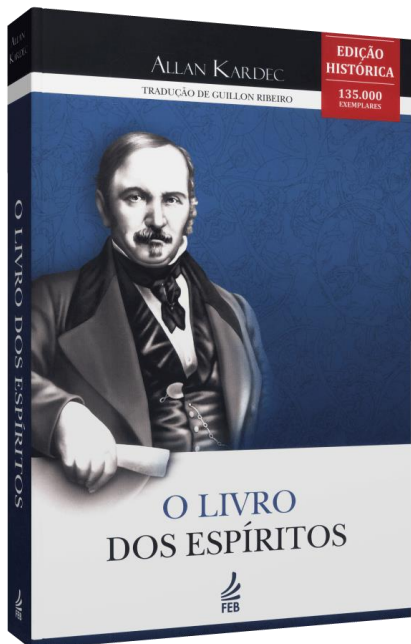


Duas ideias principais se destacam no texto de Sócrates, registrado por Platão:

- a) somos Espíritos imortais que temporariamente envergamos um corpo físico (*alma encarnada*);
- b) antes da encarnação vivíamos como Espíritos em outro plano de vida: o mundo espiritual.

Essas ideias se encontram registradas em *O livro dos espíritos*, assim:





Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espiritual, isto é, dos Espíritos.

O mundo espiritual é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter existido jamais, sem alterar a essência do mundo espiritual.

Os Espíritos revestem temporariamente um envoltório material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade. [...]

A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.

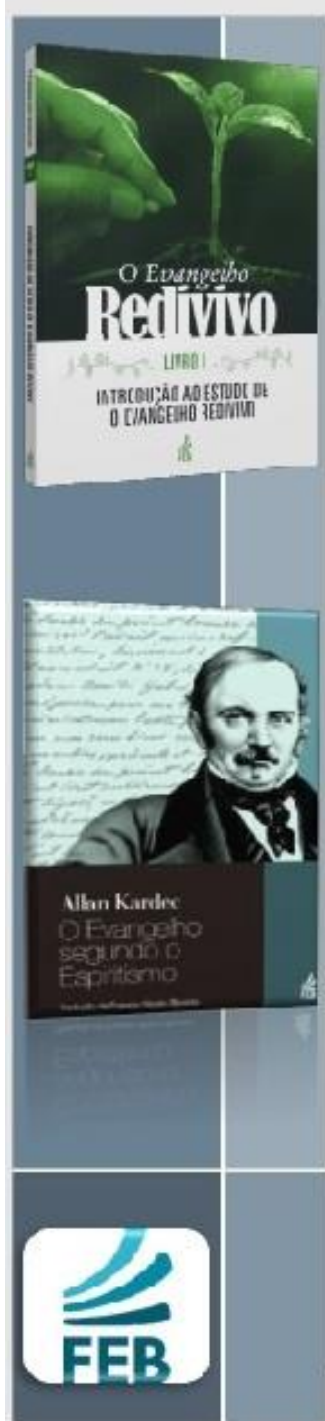
Tópico II.

A alma se transvia e se perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto;

tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças;

ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela da mesma natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa.

Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria."





sabedoria



qualidade, caráter de quem ou do que é sábio.

Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

Paulo, 1 Coríntios 1:17

Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios,
E aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

Paulo, 1 Coríntios 1:19

Comentário de Kardec:

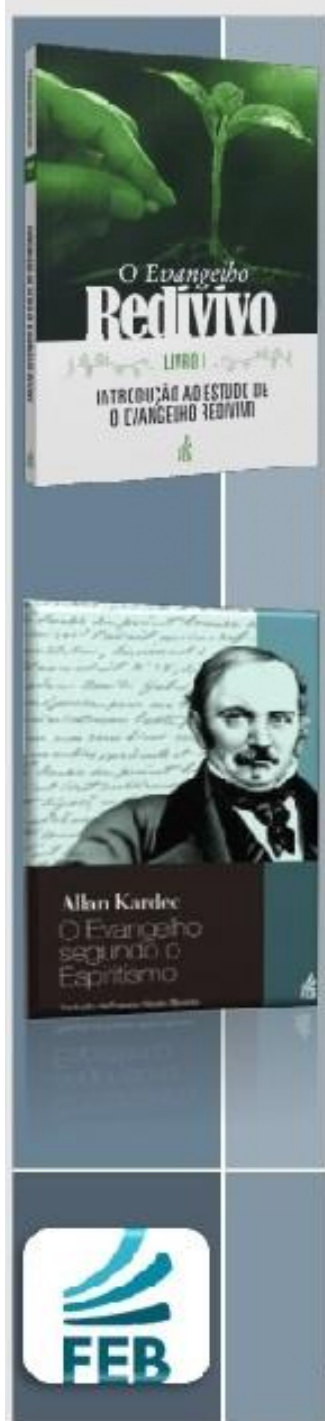
Assim, o homem que considera as coisas de baixo, terra a terra, do ponto de vista material, vive iludido.

Para as apreciar com justeza, é preciso vê-las do alto, isto é, do ponto de vista espiritual.

A verdadeira sabedoria deve, portanto, de algum modo, isolar a alma do corpo, para ver com os olhos do Espírito.

É o que ensina o Espiritismo.

Cap. 2, it. 5



Os materialistas [...] têm muita dificuldade em entender esse conceito milenar.

Condição que os fazem apegar às coisas materiais, [...] transitórias, [...]

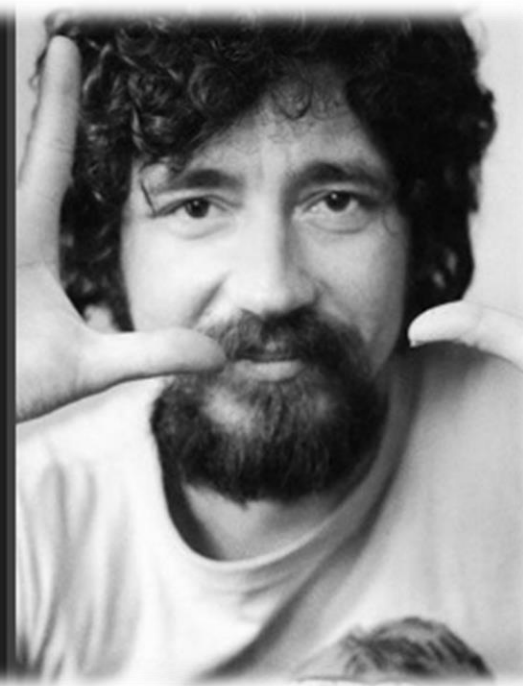
O homem começa a melhorar-se, moral e intelectualmente, quando passa a compreender que a vida continua, [...].

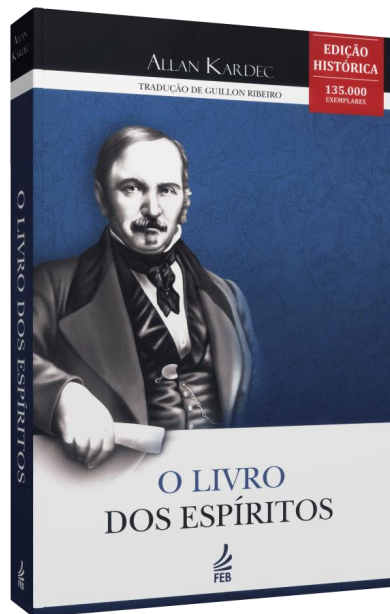
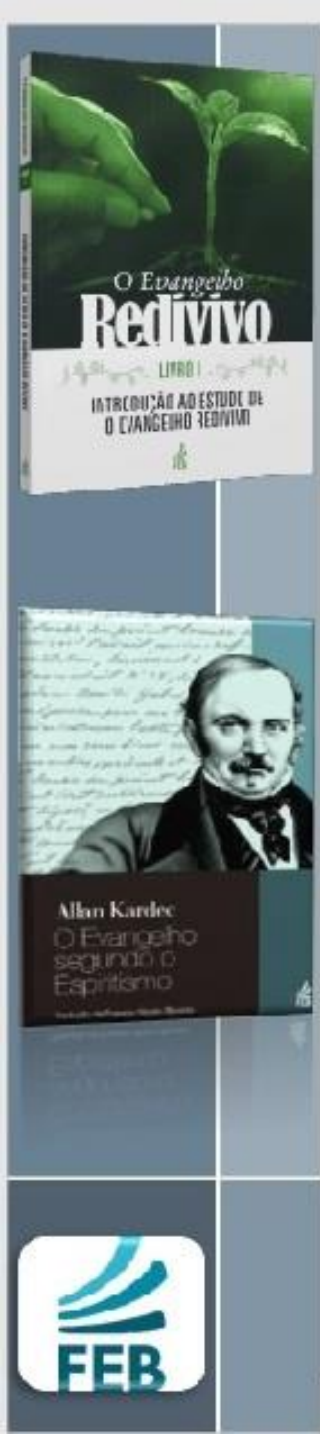


Do materialismo ao
espiritualismo é uma
simples questão de
esperar esgotarem-se
os limites do primeiro.

Raul Seixas

 PENSADOR





168. O número das existências corpóreas é limitado ou o Espírito se reencarna perpetuamente?

— A cada nova existência o Espírito dá um passo na senda do progresso: quando se despojou de todas as impurezas, não precisa mais das provas da vida corpórea.

170. Em que se transforma o Espírito depois de sua última encarnação?

— Espírito bem-aventurado; um Espírito puro.

Tópico III.

Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade.

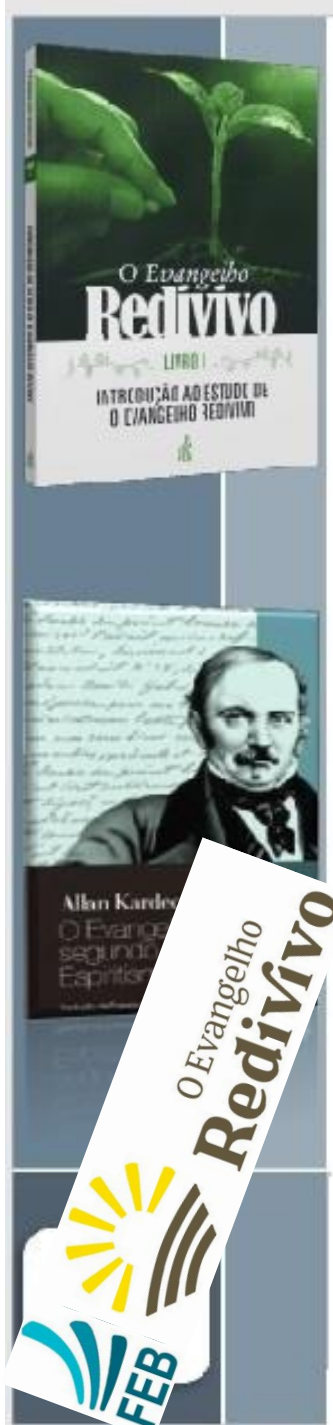
Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele.

Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios, ainda que por um instante.

Mas se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade ou só a conheceremos após a morte.

Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, é lícito esperar, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas.

Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer, e a morte não lhes parece terrível de modo algum.





a verdade



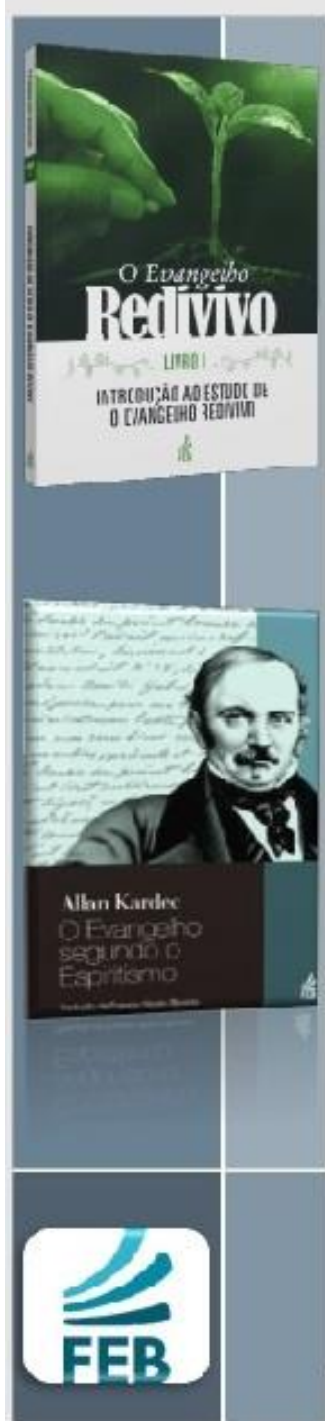
Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade?

João 18:37-38



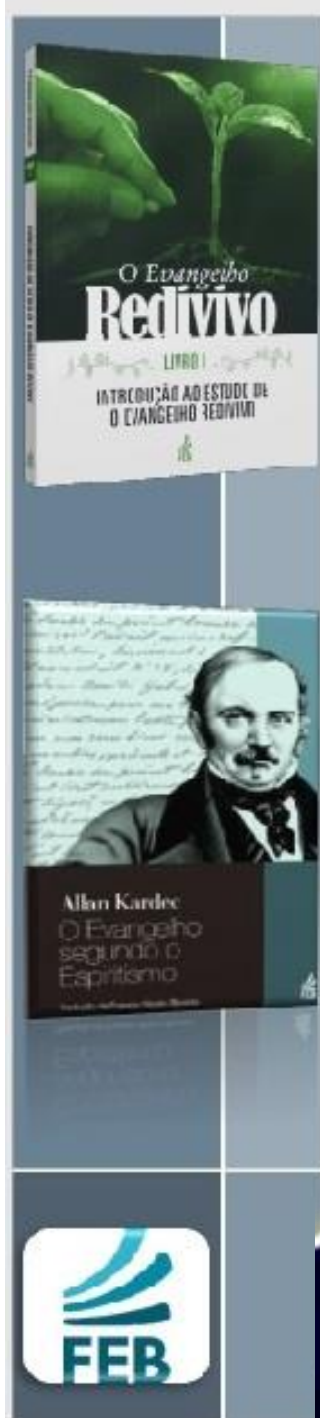
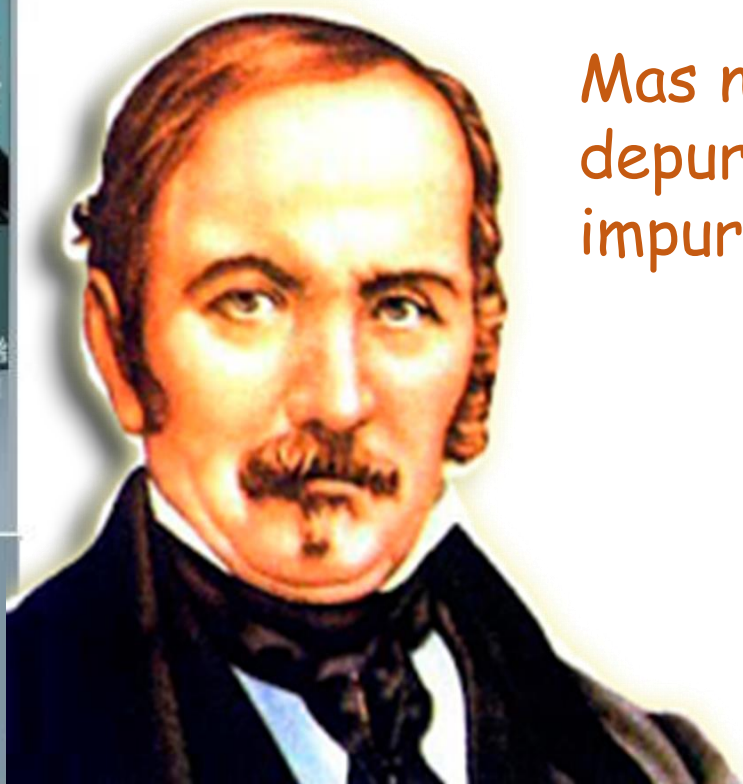
*E conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará.*



Kardec comenta:

“Está aí o princípio das faculdades da alma obscurecidas em razão dos órgãos corpóreos, e o da expansão dessas faculdades depois da morte.

Mas não se trata aqui senão de almas de escol, já depuradas; o mesmo não se dá com as almas impuras”.





Não restam dúvidas de que o corpo físico exerce poderosa influência nas ações do Espírito, [...]

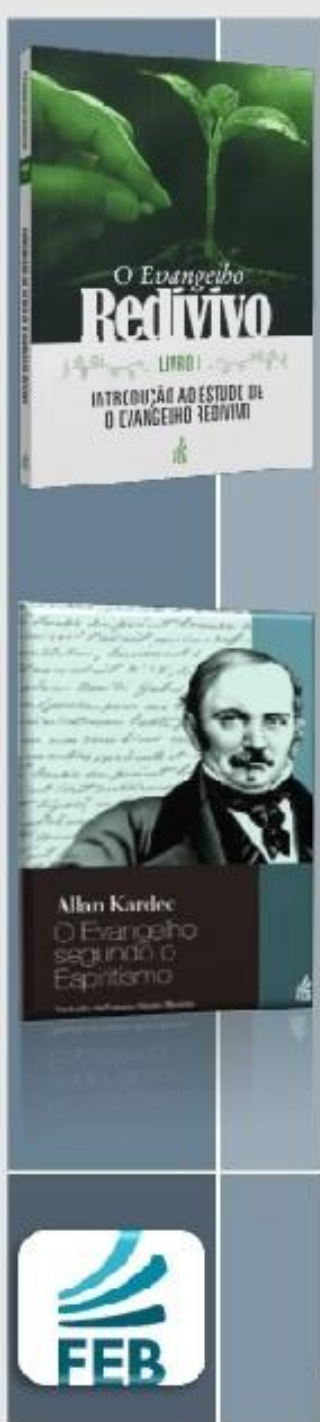
O temor da morte é instintivo

Preservação da espécie

o excessivo apego às
necessidades da matéria

prisão para o Espírito

O Espírito que evolui pouco nos aspectos
intelectuais e morais [...]



Tópicos IV a VI